



# DESAFIOS ENCONTRADOS PELO CUIDADOR NA REABILITAÇÃO DO FAMILIAR QUE SOFREU UMA AMPUTAÇÃO

Mariana Pinheiro Dos Santos<sup>1</sup>, Fabiana Nonino de Sa<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Programa Voluntário de Iniciação Científica da UniCesumar – PVIC/UniCesumar. ra-1923544-2@alunos.unicesumar.edu.br

<sup>2</sup>Orientador, Especialista do Departamento de Fisioterapia, UNICESUMAR. fabiana.nonino@unicesumar.edu.br

## RESUMO

É visto um grande número de amputados no Brasil onde assim fica considerado como um problema de saúde pública, devido ao impacto na qualidade de vida e por necessitar da atenção de um cuidador. A pesquisa verificou os desafios encontrados pelo cuidador informal na reabilitação de seu familiar que sofreu uma amputação. Trata-se de um estudo quantitativo, com abordagem descritiva onde a coleta dos dados foi feita no formato online, através da utilização dos questionários de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde WHOQOL-bref-versão em português e Escala da Satisfação com a vida (ESV) onde foi respondido por 25 cuidadores que se enquadram nos fatores de inclusão. Conclui-se que diante dos resultados obtidos os cuidadores não apresentaram uma boa satisfação e qualidade de vida devido ao impacto que é estabelecido entre os indivíduos por ter que cuidar do familiar amputado, ficando claro uma atenção necessária de saúde para o público desta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção domiciliar; Familiares; Qualidade de vida.

## 1 INTRODUÇÃO

As amputações estimadas em estudos epidemiológicos podem chegar a cerca de 1 milhão de pessoas acometidas por ano. No Brasil há registros de mais de 59 mil casos no ano de 2018. Há algumas etiologias que levam a uma amputação, porém o que mais têm acometido a população é o diabetes mellitus nos membros inferiores e traumas por acidente de trabalho nos membros superiores (LINS *et al.*, 2019).

Na recuperação de uma amputação se fazem necessários a influência do cuidador formal ou informal, com medidas de atenção e grandes responsabilidades. Para o cuidador formal, suas atividades são específicas e de conhecimento que vai do técnico ao superior, onde é remunerado para executar o que for necessário na melhora da saúde do paciente, já o cuidador informal, geralmente familiar ou amigos próximos, acompanha e ajuda conforme a prática e indicações dos profissionais da saúde para dar auxílio em casa (GUERRA *et al.*, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2017).

Durante as pesquisas e tentativas de se aprofundar neste estudo, foi identificado em outras palavras o significado e a relação com o tema dessa pesquisa, onde a “Home Nursing” é descrita como o cuidado em casa, realizado pelos indivíduos que não possuem algum tipo de especialidade ou curso, sendo esse um familiar próximo (REIS, 2018). O cuidado em casa pode ocasionar alguns impactos tanto no cuidador quanto no familiar, esses impactos veem acompanhados de dor e medo. E isso se dá devido à falta de preparo que o cuidador não possui.

O objetivo dessa pesquisa é verificar a percepção do familiar sobre os desafios encontrados durante a recuperação de um familiar que sofreu uma amputação sendo os impactos proporcionados, qualidade de vida do familiar no processo de recuperação do amputado.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS



Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem descritiva dos dados, foi feita uma verificação da literatura sobre o conteúdo em questão e a aplicação dos questionários para a identificação dos objetivos. Essa pesquisa foi encaminhada para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UniCesumar e aprovada em 2021 sob o número do parecer: 4.764.109. Foi feita a coleta dos dados, através dos questionários: Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde WHOQOL-bref- e Escala de Satisfação com a Vida (ESV) que foi elaborada com o objetivo de avaliar o julgamento que as pessoas fazem sobre o quão satisfeitos encontram-se com suas vidas.

Os questionários foram respondidos na versão online, desenvolvido na forma de formulário na plataforma Google Forms. Onde foi inserido dentro do formulário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ter um amplo esclarecimento sobre a pesquisa e autorizar sua participação.

Utilizamos as bases de rede sociais para deixar fixado o link do questionário que assim foi respondido pelos 25 cuidadores. Para os participantes da pesquisa foi enviado via e-mail um folder explicativo sobre cuidados com a própria saúde de acordo com os principais resultados encontrados sobre qualidade de vida e satisfação de vida.

Nos critérios de inclusão foi desenvolvido por cuidadores informais com idade acima de 18 anos que tem sob seus cuidados amputados de ambos os sexos em todos os níveis de amputação e com idade acima de 18 anos para os critérios de exclusão foram os indivíduos cuidadores que não estavam localizados no estado do Paraná e com familiares que apresentem amputações superiores há 10 anos e que não estejam no momento da aplicação do questionário em ambiente hospitalar.

Após a coleta dos dados a análise dos resultados foi feita por meio de tabulação dos dados mediante a análise na plataforma Google Forms e posteriormente codificado através do Microsoft Excel para ter estabelecido as estatísticas demonstradas por tabelas.

### 3 RESULTADOS

A amostra final foi de 25 cuidadores de amputados, que responderam ao questionário 1 WHOQOL-BREF. A análise foi verificada pela a escala Likert com pontuação de 1 a 5 quanto maior for a pontuação melhor será a qualidade de vida. Foi realizado o cálculo a partir das somas e divisões das respostas, referentes aos 4 domínios. Retratando na tabela abaixo as porcentagens obtidas referentes à escala Likert.

**Tabela 1:** Levantamento dos dados em porcentagens dos domínios na escala Likert  
**Escala de Likert-**

	<b>Domínio Físico</b>	<b>Domínio Psicológico</b>	<b>Domínio Relações Sociais</b>	<b>Domínio Meio Ambiente</b>
1 (muito ruim)	15.0%	10.0%	10.0%	5.0%
2 (ruim)	35.0%	15.0%	25.0%	10.0%
3 (nem ruim/nem boa)	50.0%	25.0%	65.0%	70.0%
4 (boa)	0.0%	50.0%	0.0%	15.0%
5 (muito boa)	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa.

No questionário 2 de escala de satisfação com a vida (ESV) levanta questões sobre o quão bem encontra-se com a vida, elaborados em 5 questões que variam em respostas de 1 (discordo



totalmente) a 7 (concordo totalmente). Sendo evidenciados na tabela á baixo as somas das questões e médias apresentadas em porcentagens.

**Tabela 2:** Porcentagem das respostas obtidas com o questionário (ESV) Escala de satisfação com a vida. Escala de Satisfação-

	<b>Minha vida está próxima do meu ideal</b>	<b>As condições de minha vida são excelentes</b>	<b>Estou satisfeito com a minha vida</b>	<b>Até hoje consegui as coisas mais importantes na vida</b>	<b>Se vivesse outra vez, não mudaria nada na vida</b>
<b>1 (Discordo totalmente)</b>	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	85.0%
<b>2 (Discordo)</b>	5.0%	20.0%	5.0%	65.0%	20.0%
<b>3 (Discordo um Pouco)</b>	70.0%	75.0%	80.0%	0.0%	0.0%
<b>4 (Não Concordo Nem Discordo)</b>	10.0%	0.0%	0.0%	25.0%	0.0%
<b>5 (Concordo um Pouco)</b>	10.0%	5.0%	0.0%	10.0%	5.0%
<b>6 (Concordo)</b>	5.0%	5.0%	10.0%	0.0%	0.0%
<b>7 (Concordo plenamente)</b>	0.0%	0.0%	5.0%	0.0%	0.0%

**Fonte:** Dados obtidos na pesquisa.

## 4 DISCUSSÃO

No questionário WHOQOL-bref sobre qualidade de vida pode se ter uma relação ao estudo feito por Foss (2009) que evidencia a sobrecarga, tensão e problemas de saúde em pelo menos 22,5% dos cuidadores de amputados de membros inferiores, com grandes semelhanças ao domínio físico relatado em nosso questionário com 35% ruim na dor, desconforto e saúde geral. Já no aspecto psicológico e emocional do seu estudo obteve-se uma menor sobrecarga nos cuidadores, assim como também foi evidenciado no nosso com 50% os quem tem um bom domínio psicológico.

A contradição no estudo de Foss (2009) se tem na relação do meio ambiente desses cuidadores, que pode ser explicado na amostra de coleta dos dados que foram levantados ainda no hospital e o nosso com a grande maioria dos cuidadores com a atenção ao amputado há algum tempo em casa.



De modo geral, os resultados obtidos no domínio das relações sociais que implica a resolução da atividade sexual e relações pessoais dos cuidadores obteve 65% de nem ruim/nem boa e 25% ruim, assim como no estudo de Amendola (2008) que também apresenta as semelhanças nos resultados obtidos, destacando a atividade sexual do cuidador afetada pelo cuidado e as relações pessoais impactadas negativamente, ao ser evidenciado no estudo que alguns cuidadores não recebem apoio informal.

No questionário de satisfação de vida dos cuidadores, pode-se identificar questões importantes a serem descritas, quanto a grande porcentagem de "Discordo" encontrada nas respostas. Deixando claro o quão insatisfeito está com a vida, 65% dos cuidadores discordaram que até hoje conseguiram as coisas mais importantes na vida. Gerardo (2008) comenta sobre cuidadores informais ao descrever claramente a insatisfação na vida pessoal e familiar, destacando os aspectos mais afetados ao ter a responsabilidade de cuidar, onde 35% dos entrevistados não têm tempo para realizar atividades que gostam, descansar e conviver.

A identificação de condições de vida dessas pessoas é de grande importância para que possa ser revertido esse quadro de insatisfação e afastamento de atividades que tragam prazer a vida. Como também descrito no estudo de Costa (2017) sobre o distanciamento de atividades que antes eram prazerosas e o estresse em cuidar, que esteve presente após 7 meses de amputação do familiar que está sendo cuidado.

De modo geral, em nosso estudo foi visto que há desafios para o cuidador informal na reabilitação do familiar amputado, porém observa-se em Pedrinelli (2004) que o paciente amputado que tem o acompanhamento e convivência familiar é de grande importância para a sua recuperação, o vínculo pode assim trazer maior adaptação para esse deficiente. Ao final do capítulo é relatado que os cuidadores também devem ter uma atenção especial, visando sempre melhores condições na reabilitação do amputado.

A execução dessa pesquisa foi capaz de identificar os principais desafios que um cuidador pode ter na amputação de um familiar amputado, sendo impactos físicos, emocionais e condições de vida no geral. Identificando assim a importância que esses levantamentos de dados trazem ao envolver a qualidade de vida dessas pessoas, que podem ser trabalhadas para um olhar mais sensato de quem cuida.

Assim o modo com que os profissionais da saúde olhem para os cuidadores e vejam que além de cuidadores são os protagonistas da recuperação do amputado, fará a total diferença na qualidade de vida de ambos. Recomenda-se a realização de mais pesquisa sobre o assunto, devido à falta de estudos que houvesse um esclarecimento sobre os desafios e qualidade de vida do cuidador de um amputado.

## 5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os cuidadores não têm uma boa qualidade de vida e que a partir da melhor investigação dos profissionais de saúde sobre os desafios encontrados em sua vida, a reabilitação do amputado possa ser mais adequada sem afetar o estado físico, emocional e condições de vida de quem cuida.

## REFERÊNCIAS



AMENDOLA, F.; Oliveira M. A. C.; Alvarenga M. R. M. Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família. **SciELO Brasil Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17 p 266-272, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/pjjSwVSQDbZBVWHGrF6qsfP/abstract/?lang=pt>

CALDEIRA, Hugo M. R. A sobrecarga do cuidador informal e o seu estado de humor. **Biblioteca digital Instituto Politécnico da Guarda**. p. 95, 2020. Disponível em:

<http://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/5070>.

COSTA, Maria S. A. Qualidade de vida nos cuidadores de pacientes diabéticos tipo 2 amputados: um estudo longitudinal. **Repositório VM**. p. 40-43, 2017. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/1822/48598>.

DAL PAZZO, Deise S. P. D. Representações sociais de pessoas com lesões físicas e seus familiares cuidadores quanto às mudanças de vida após a lesão e ao processo de reabilitação. **Repositório Unesc**. p 143, 2017. Disponível em <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5212>.

FOSS, M. H. D.; MARTINS, M. R. I.; MARTINS, M. I. D.; GODOY, J. M. P. Qualidade de vida dos cuidadores de amputados de membros inferiores. **Revista Neurociências**, 17(1), 8–13, 2009.

<https://doi.org/10.34024/rnc.2009.v17.8597>.

GERARDO, F.; PEREIRA, A.; ROMÃO, A. **As necessidades dos cuidadores informais**: estudo na área do envelhecimento. [S. l.]: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2008. p 140

GUERRA, Heloísa S.; ALMEIDA, Nilza A. M.; SOUZA, Marta R.; MINAMISAVA, Ruth. Sobrecarga do cuidador domiciliar. **Revista Brasileira Promoção Saúde**. p. 179-186, abr./jun., 2017. Disponível em <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6043>.

LEITE, Ciro C.; JURDI Andréa, P. S. Pacientes em cuidados domiciliares: dificuldades dos cuidadores familiares. **Revista Educação em saúde na comunidade saberes, desafios e práticas**, v. 3. p 66-84, 2017. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/343464677.pdf#page=68>.

LINS, Maria L. E.; MARTINS, Poliana S.; MOREIRA, Marcela C.; DUTRA, Luís H. A.; SILVA, Rafael. A. C. P. Atualização do perfil epidemiológico dos pacientes amputados atendidos no centro especializado em reabilitação IV-2019. **Repositório dos trabalhos de conclusão de curso FPS**. p 19, 2019. Disponível em <http://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/621>.

PAZ, Maressa G.; SOUZA, Juliana C.; OLIVEIRA, Fernanda M. Perfil da resiliência em indivíduos com amputação de membro inferior. **Revista Acha Fisiatr**. p 69-73, 2018. Disponível em <http://www.periodicos.usp.br/actafisiatrica/article/view/162566>.

PARENTE, Isabel M. C. Um olhar sobre quem cuida: Dificuldade e resiliência do cuidador informal. **Biblioteca Digital do IPB instituto politécnico**. p 130, 2017. Disponível em <http://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/14684>.



PEDRINELLI, André. **Tratamento do paciente com amputação**. São Paulo: Editora Roca. p. 300-360, 2004.

REIS, Giliane F. M. **Atenção domiciliar**: análise do perfil dos pacientes na utilização de recursos e custos em uma cidade do sudoeste do Brasil. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2018. p. 89. Disponível em <http://bdtd.famerp.br/handle/tede/560>

RIBEIRO, Mateus M.; DIAS, Fernando. C.; COSTA, Camila O.; OLIVEIRA, Stefanie S. Desempenho ocupacional de cuidadores informais em atenção domiciliar. **Revisbrato: Revista Internacional Brasileira de Terapia Ocupacional**, 2017. p 338-352. Disponível em <https://www.bing.com/search?q=desempenho+ocupacional+de+cuidadores+informais+em+aten%C3%A7%C3%A3o+domiciliar+%26qs=n&form=QBRE&sp=-1&ghc=1&pq=desempenho+ocupacional+de+c&sc=0-27&sk=&cvid=F4C774A8F9AE4C27B03723D08D4DBF0A>.

SHIMABUKURO, Sara N.; CAVALLI, Luciana L. O.; SHIMABUKURO Juliana. E. Sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores informais assistidos por um serviço de atenção domiciliar do oeste do paraná. **FAG Journal of Health**, Centro Universitário Fundação Assis Graz. v.2, n.2, p. 205, 2020. ISSN 2674-550X. Disponível em: <https://fjh.fag.edu.br/index.php/fjh/article/view/194>.

WARKEN, Fernandes, B. C.; PACHECO, Ferreira, K. C.; MARODIN, M. F.; NASSIF, V. M. O.; FRÉZ, A. R. Influência das orientações fisioterapêuticas na qualidade de vida e na sobrecarga de cuidadores. **Fisioterapia Em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, 26(1), 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000100017>.